

OBSERVAÇÃO DE AVES: UMA OPORTUNIDADE PARA O EMPREENDEDOR

MAICON MOHR

RESUMO

Este trabalho apresenta a atividade de observação de aves como uma oportunidade para o turismo rural. O turismo no meio rural é considerado como uma estratégia para gerar renda para os proprietários e oferece ao turista a possibilidade de conviver com o ambiente e a paisagem, desfrutando de momentos de lazer e de aprendizado. Tradicionalmente as propriedades rurais têm ofertado hospedagem, alimentação, cavalgadas, venda de produtos típicos, dentre outras. No entanto, existe uma outra atividade que podem representar um diferencial para o empreendimento e que não tem sido explorada: a observação de aves. Esta atividade é considerada ecologicamente correta, uma vez que além de não agredir o meio ambiente, promove a educação ambiental tanto dos praticantes, quanto da comunidade local. E pode contar ainda, no caso do turismo rural, com o conhecimento dos proprietários rurais sobre a avifauna da região. Portanto, este trabalho objetiva contribuir para a implantação da atividade de observação de aves junto a uma comunidade rural que pretenda desenvolver programas para a implantação de práticas turística, em suas propriedades.

PALAVRAS-CHAVE: turismo rural, observação de aves, empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

O turismo em áreas naturais cresceu de tal forma que as atividades ofertadas aos turistas estão cada vez mais diversificadas. Tanto que atualmente o turista não se contenta apenas com caminhadas no meio da mata. A caminhada em meio natural ganhou um novo sentido e novas interpretações, e para que isso ocorra é preciso que informações mais detalhadas sejam repassadas a estes visitantes de áreas naturais ávidos por conhecimento.

A observação de aves, ou *birdwatching* é uma atividade turística que segue a vertente contemplativa do ecoturismo. Infelizmente ainda é pouco difundida no Brasil, porém, devido ao grande potencial que a avifauna brasileira apresenta, é apenas uma questão de tempo, divulgação e principalmente planejamento, para que se tenha reais condições de atender ao público que hoje já percebe este potencial, mas ainda não encontra a estrutura adequada.

Algumas operadoras internacionais têm oferecido pacotes turísticos específicos para os observadores de aves, ou os *birdwatchers*. A maioria destes turistas é dos Estados Unidos e

do Reino Unido e visitam pousadas e hotéis na região do Pantanal e da Amazônia. Outros países da América do Sul, como o Peru, a Venezuela e a Bolívia, também oferecem a atividade e de forma mais organizada que o Brasil.

Esta atividade tem sido desenvolvida em áreas naturais protegidas ou não, geralmente buscando a observação de determinadas espécies, algumas exóticas. De modo geral as propriedades rurais também possuem um grande potencial para desenvolver a observação de aves. Para que isto ocorra, é fundamental um treinamento dos proprietários para esclarecer algumas regras básicas da observação para ofertar esta atividade aos visitantes e turistas.

2 A OBSERVAÇÃO DE AVES

Segundo o Clube de Observadores de Aves de Pernambuco, a Associação Americana de Observadores de Aves (ABA) possui cerca de 20 mil sócios e aproximadamente 13 mil deles realizam mais de 10 viagens por ano para observar aves, podendo gastar mais de três mil dólares por pessoa em cada viagem realizada. Só nos Estados Unidos estima-se que a atividade movimentada anualmente mais de 10 bilhões de dólares, que inclui tanto os serviços turísticos, como a viagem, hospedagem e os equipamentos necessários como binóculos, guias e livros. Outros acessórios, como os alimentadores de jardim, os *birdfeeders* que já estão sendo fabricado no Brasil.

A prática desta atividade é muito organizada e difundida em países do hemisfério norte, reunindo milhões de pessoas que viajam o mundo inteiro, inclusive para o Brasil, à procura de novas espécies e novos desafios. O Brasil tem um potencial inestimável para a atividade devido a variedade de espécies.

Pouco difundido e explorado em nível nacional e internacional, o mercado brasileiro já apresenta algumas opções para a prática da observação de aves, porém ainda são iniciativas isoladas. É preciso difundir e explorar esta atividade, atendendo a demanda e ampliando a oferta de atividades de ecoturismo que podem ser oferecidas por empresas da área.

A prática da atividade de observação de aves é um meio de educação ambiental. Mendonça (1999, p.24) afirma que

A educação ambiental estará definitivamente ancorada no turismo se ambos tiverem como propósito a busca do desenvolvimento individual a partir do confronto e da descoberta do outro, do diferente. É preciso, portanto,

encontrar caminho entre essa forte tendência à padronização e a massificação que hoje vivemos.

A atividade implica em observar, em seu ambiente natural, as características, atitudes e curiosidades das aves, buscando a sua identificação. A atividade pode acontecer em trilhas em meio à mata fechada, ou em áreas abertas, tendo maior incidência de espécies na borda de mata.

É importante observar a época do ano e os melhores horários para a prática da atividade. Alguns equipamentos são necessários, como binóculos e caderneta de anotações, outros podem ser dispensados, mas facilitam muito a prática da atividade, como uma lista de aves da região, guia de campo e livros texto. Algumas técnicas específicas e guias especializados também são importantes. Também se pode construir torres de observação em locais específicos para facilitar a prática da atividade.

A formação de parcerias para estruturar a observação de aves e é muito importante, principalmente quando se trata de uma atividade tão incipiente quanto no Brasil. Estas parcerias devem ser iniciadas juntamente com o inventário, e deve valorizar, essencialmente agências de turismo, instituições de ensino superior, clubes de observadores de aves, proprietários de vans, entre outros. Também é interessante um bom contato com a mídia, que costuma valorizar novos trabalhos desenvolvidos junto à natureza.

3 IMPLANTANDO A ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AVES EM PROPRIEDADES RURAIS

3.1 Suporte ao projeto: COAVE – Clube de observadores de aves do Vale Europeu

Tendo seu surgimento através de uma parceria do curso de turismo do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI e da Organização Regional de Turismo – ORT, o Coave foi fundado em maio de 2002, e reconhecido pelo governo federal em agosto de 2004 como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP.

Para alcançar um dos objetivos do Coave, e colocar a região em sintonia com as tendências do turismo em outros pontos do globo, O COAVE editou, em maio de 2004 um guia de aves da região¹, auxiliando de forma inovadora o desenvolvimento da atividade.

¹ BECKHAUSER, Lorival. MOHR, Maicon. TAFNER, Marlon Jackson. **Guia de Observação de Aves do Vale Europeu**. Indaial – SC: Ed. ASSELVI.

Segundo (MOHR, 2004) um dos objetivos do Coave é justamente “colocar a região em sintonia com as tendências do turismo em outros pontos do globo”, e para tanto, ainda segundo (MOHR, 2004) “vem sistematicamente promovendo atividades de integração junto à natureza”.

3.2 Estruturando a observação de aves

Um diagnóstico completo da área a ser trabalhada deve ser executado, apresentando de forma clara os dados necessários para iniciar os trabalhos. Apenas com o diagnóstico em mãos, tendo respondido todas as dúvidas do executor do projeto, é que se pode iniciar a implantação.

É importante não se deixar enganar por números apontados por estatísticas gerais. É difícil prever a demanda para um produto ecoturístico. As estatísticas sempre apontam grandes números, que nem sempre são bem definidos. Circula a informação de que o ecoturismo cresce mais de 15% ao ano, até 20% no caso do turismo de aventura. Porém é importante lembrar que se a demanda cresce muito rápido, a oferta também cresce, todos correm atrás de lucros fáceis.

Como envolver a comunidade local:

- Organizando grupos de escolas locais para a prática de educação ambiental, através da observação de aves;
- Capacitando pessoas da própria comunidade para trabalhar como guias;
- Desenvolvendo parceria com alguma grande empresa algum projeto de cunho social.

3.2.1 Benefícios Locais

(ARAÚJO, 2000, p.21) afirma que “O espaço rural não pode mais ser pensado apenas como um lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão-de-obra. Além disso, ele pode oferecer ar, água, turismo, lazer e bens de saúde”. Ele (ARAÚJO, 2000, p.19) descreve ainda que “Vários resultados de trabalhos realizados nessa área têm comprovado que as atividades não-agrícolas, existentes no meio rural, que tem contribuído para aumentar a renda do agricultor e do seu próprio meio”.

Mas não apenas o aumento da renda deve ser considerado como benefício, mas ainda a conservação do ambiente, e a educação ambiental.

Partimos da constatação de que é a diversidade de atrativos de um empreendimento que determina o tempo de permanência do turista. Desta forma é importante esclarecer que este trabalho não tem como objetivo apresentar uma atividade que atrairá grande número de turistas ou que será a salvação de qualquer empreendimento. Trata-se de uma atividade que deverá apenas agregar valor e complementar a renda do empreendimento como um todo, ocupando o turista com uma atividade saudável, ecologicamente correta, e que já é muito apreciada em países desenvolvidos.

A simples contemplação de paisagens pode não ser suficientemente atrativa para o turista, que vem buscando melhor interpretação do meio ambiente e educação ambiental, esta necessidade pode ser facilmente suprida através da observação de aves. Desta forma, é essencial que o guia explique todo o ecossistema que envolve as aves observadas, desde o que lhe serve como alimento até mesmo sobre seus predadores, determinando assim a sua função em todo o ecossistema.

Campanhola e Silva (In: ALMEIDA e RIEDL, 2000, p.155) afirmam que “Em Santa Catarina, com oportunidades para *rafting*, *rappel*, escaladas, cavalgadas, banhos de mar e cachoeira, constatou-se que o ecoturismo já é uma realidade[...]” Assim a observação de aves pode ser ofertada como uma atividade alternativa dentre outras ofertadas, atendendo ecoturistas que já estejam nas proximidades, praticando outras atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio ambiente é a base para a implantação da atividade turístico-recreativa e proporciona oportunidades e limitações. O proprietário de um empreendimento rural que pretenda agregar valor através da observação de aves deve receber todas as informações sobre esta atividade, então, a decisão de investir neste objetivo, deve ser tomada somente após a análise destas informações. Uma nova atividade apresenta maior risco que uma atividade conhecida, assim como um novo mercado. Da mesma maneira um profissional sem experiência na área em que pretende trabalhar, representa certo risco. No entanto, um produto novo gera curiosidade no grande público.

A atividade turística de observação de aves pode ser encarada como atividade econômica de grande potencialidade, afinal é tratada como tal em países já desenvolvidos.

Assim, com o apoio do Clube de Observadores de Aves do Vale Europeu – COAVE, e de ações bem planejadas junto a sítios turísticos da região, será possível alcançar índices satisfatórios de qualidade no atendimento ao observador de aves.

5 REFERENCIAS

Observação de Aves. Disponível em: <<http://users.hotlink.com.br/oapaves>>. Acesso em: 25mar. 2004.

ARAÚJO, José Geraldo Fernandes. **ABC do turismo rural**. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2000.

BECKHAUSER, Lorival. MOHR, Maicon. TAFNER, Marlon Jackson. **Guia de Observação de Aves do Vale Europeu**. Indaial – SC: Ed. ASSELVI.

CAMPANHOLA, Clayton; e SILVA, José Graziano da. **“O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro”** – In: ALMEIDA, Anécio; e RIEDL, Mário – Organizadores: Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru - SP: EDUSC, 2000.

MENDONÇA, Rita. **“Turismo ou Meio Ambiente: uma falsa oposição”** – In: LEMOS, Amália Inês Geraiges de. Org. Turismo: Impactos Socioambientais. 2ª ed. – São Paulo: Editora HUCITEC, 1999.

MOHR, Maicon. **Observação de aves, uma atividade turística socialmente responsável**. Revista Leonardo: Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSELVI, v. 2, nº 8, jan./jun. 2004.